



A história de vida de pacientes mentais: expectativas, vivências e desafios antes, durante e após o enlouquecimento

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Wellington Goncalves Pereira
Fernanda Santos Santana

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Tivemos como objetivo conhecer a história de vida de doentes mentais, resgatar suas expectativas dentro e fora da instituição psiquiátrica e com ele entender a qualidade da vivência nos lugares, antes, durante e depois do enlouquecimento. O primeiro passo rumo a essa análise foi destacar os personagens pelos quais os sujeitos se apresentavam e com o recorte do tempo verbal chegou-se as oposições que determinaram o traço temporal antes a loucura não está necessariamente no tempo presente, para poder conhecer o processo da existência do doente mental um meio importante utilizado é a história de vida.

Alguns objetivos foram estabelecidos para realizar esse estudo, como conhecer a história de vida de doentes mentais, refleti, com busca na experiência de vida do sujeitos, resgatar suas expectativas, projetos e possibilidades dentro pra fora da instituição. Um importante estudo foi realizado no estado de São Paulo, em um hospital psiquiátrico estadual fechado de internação total, que recebe pacientes frequentemente na fase aguda da doença, 8 internados foram convidados a participar da pesquisa, 4 sendo homens e 4 mulheres, as idades variavam entre 25 e 57 anos, com uma até cinco ou até mais de dez internações e diagnóstico médico, na entrevista os pacientes não poderiam estar em surto agudo da doença.

Após levarem todas as narrativas descritas na pesquisa, eles perceberam que o enlouquecimento de certa forma acabou inicializando o futuro, e essas pessoas parecem as foi sujeitar a um futuro já determinado se sentem preso a uma situação ao adoecer que os amarra e destrói a sua liberdade.

Após eles vivenciarem a experiência do enlouquecimento e as suas intenções, eles se sentiram excluídos tiveram na sociedade para se inserirem novamente na sociedade, ao tentar-se inserir no mercado de trabalho além de se sentirem excluídos, eles se sentem extremamente solitário, e de certa forma se sentem desvalorizados e excluídos quando retornam para suas casas eles se sentem como se fossem apenas tolerados mesmo que as vezes aja interação com seus familiares, e as vezes na maiorias das vezes viverem de forma isoladas e outros além de não conseguirem se inserir na sociedade, eles conseguem voltar para o âmbito familiar e muitas das vezes passam a maior parte nas ruas. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.